

Tradição e Iluminismo em Uriel da Costa

Resenha do livro:

PROIETTI, Omero; LICATA, Giovanni (a cura di). *Tradizione e illuminismo in Uriel da Costa*: Fonti, temi, questioni dell'Exame das tradições phariseas. Macerata, eum edizioni università di Macerata, 2016.

É sabido que desde a infância Baruch de Espinosa já presenciara a turbulenta situação da comunidade hebraica portuguesa de Amsterdã que, para além das perseguições por parte dos cristãos, encontrava-se convulsionada por uma série de cismas e disputas internas: da recepção dos judeus, que fugiam da perseguição na península ibérica, até as disputas contra vertentes mais radicais do pensamento, as quais questionavam posições tidas por dogma dentro do judaísmo. É neste contexto, da comunidade hebraica de Amsterdã figurando enquanto microcosmo que reproduz uma Europa fraturada, que surgirá a figura de Uriel da Costa. A respeito, importa dizer que Espinosa não tinha mais do que oito anos quando da Costa sofreu o notório processo de exclusão pelas autoridades judaicas da cidade de Amsterdã. Ao processo seguiu-se uma breve e humilhante readmissão à comunidade, mas que terminará no suicídio do filósofo, tido por herege e perseguido devido a suas perspectivas acerca das Escrituras e da fé judaica. Esta era a paradoxal realidade da chamada tolerante Amsterdã da era de ouro, situação que ainda assim diferenciava-se em larga medida daquela vivida no restante da Europa ocidental e Grã-Bretanha. É importante ressaltar, por outro lado, que Uriel da Costa e outros tantos, ao chegarem às Sete Províncias, trarão consigo uma longa e remota linhagem de pensamento, passando por Epicuro e Lucrecio, por medievais, judeus e árabes: de Averróis a Maimônides; enfim, uma linhagem de pensamento radical que animará a escandalosa obra do autor e que apontará intensamente para os processos de formação do pensamento moderno que se encontrarão na Amsterdã do século XVII.

* Doutorando em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). E-mail: felipejardimlucas@gmail.com.

Para além da influência que o texto dacostiano exerceu no pensamento radical do mencionado período, vale dizer que sua técnica e interpretação das Escrituras bem como seu modo de escrita (com o humor e o uso da sátira, por exemplo) condensaram uma série de diversas matrizes anteriores que o influenciaram e que operam no interior de seus escritos, tais como a mencionada raiz portuguesa e as não menos evidentes referências latina e clássica do texto de da Costa (como a citação do *Somnium Scipionis*¹, o general que se converte em “filósofo *post mortem*”² inventado por Cícero e que inaugura uma imagem muito específica em sua interpretação: a daquele herói que não deseja sequer deixar seus ossos para a “ingrata pátria”).

Pelo que se nota da obra então, o pensamento do autor é forjado conjuntamente às contradições do capitalismo e do pensamento moderno, recolhendo elementos desde o passado do Levante, Egito e mundo helênico – da Ásia Menor e das Ilhas do Mediterrâneo – até seu encontro com a península ibérica, das lutas de expulsão dos povos mouros, e de seu contato com a latinidade clássica. Assim como quando da formação dos primeiros Estados modernos, e em especial da organização política e religiosa portuguesas, será pelo intermédio desta intrincada rede de fluxos que primeiro toma o Mediterrâneo como palco (e depois o Mar do Norte) que irá se situar o pensamento migrante de Uriel da Costa. Portanto, é quase desnecessário explicar exaustivamente a relevância de sua obra para países que dividem estas heranças e matrizes históricas, ora concorrentes, ora em comum. Conforme ressalta Omero Proietti, “*La cultura dacostiana implica sempre, in realtà, un complesso intreccio di fonti, una zona di frontiera tra la ‘cultura ebraico ladina’ e la ‘cultura ispanico-portoghese’*”³. Será este o local e o momento no qual novas e antigas formulações se encontraram, e através de tais redes puderam se expandir e atingir não apenas as grandes cidades mercantes – cujos fluxos comerciais já alargavam as fronteiras da antiga Europa medieval – mas chegaram também ao novo mundo com o elemento colonizador, definindo em graus variados a formação dos povos que disputaram a criação e desenvolvimento do sistema econômico capitalista bem como a constituição política da forma Estado contemporânea.

1 PROIETTI, Omero. Dal *Somnium Scipionis* alla Bibbia de Ferrara, da Abner de Burgos a Camões: fonti e intrecci di fonti dell’Exam dacostiano. in *Tradizione e illuminismo in Uriel da Costa: Fonti, temi, questioni dell’Exame das tradições phariseas*. Macerata, eum edizioni università di Macerata, 2016, p. 203.

2 Idem, p. 207

3 Ibid, p. 202.

O livro “*Tradizione e iluminismo in Uriel da Costa*” trata precisamente deste período, ou melhor, destas séries de períodos, nos quais a história dobra sobre si mesma e, pela arte política, os seres humanos desafiam e desmentem qualquer noção de desenvolvimento linear da história. O livro é uma coletânea não apenas de intervenções apresentadas em colóquio acerca do “*Exame das tradições phariseas*”, de Uriel da Costa, mas é o fruto de um trabalho contínuo a fim de reexaminar a obra do autor e, a partir de pensadores como Gersonides, Del Medigo, Avicena, Averróis e tantos outros, compreender os meios (hebraico, latino, árabe) que constituem a radical transição no pensamento da qual estes foram precursores.

Deste modo, a organização do livro se propõe a primeiramente analisar a constituição do pensamento e a crítica teológico-política e dos dogmas estabelecidos no seio das religiões de matriz abraâmica. O conceito de milagre na leitura e interpretação das Escrituras bem como a discussão de sua veracidade e precisão históricas serão ponto de partida em autores de inspiração averroista como em Gersonides, por exemplo, para a possibilidade da consideração das categorias bíblicas do ponto de vista de uma análise filosófica. Tal debate já traz o tom que virá animar o pensamento que se sucede nesta linhagem, como o de Uriel da Costa, ou de Espinosa, por exemplo: tanto tempo posterior aos “malditos” precursores da antiguidade e do medievo. A análise do estatuto da imortalidade da alma, a negação de uma angeologia de tipo farisaico, ou da figura de Satã, o anjo do mal, e de sua presença na história humana serão, já no século XVII, elementos importantes nos questionamentos dos autores colegiantes e dos chamados cristãos sem Igreja. Por isso o debate sobre a relação entre filosofia e religião possuirá importância capital, seja pelo poder teológico-político das forças de conservação europeias, seja pelos *seekers* ingleses ou pelos colegiantes das Sete Províncias; enfim, por todos os lados vê-se que na raiz deste debate a disputa filosófica e filológica presente nas origens da obra de da Costa continua ocupando posição central. Para além de seu próprio tempo, nota-se em debates posteriores que a obra de da Costa continuará possuindo relevância capital mesmo após sua morte, vide os debates acerca da eternidade da justiça divina, envolvendo-a sobre um discurso jurídico-filosófico no contexto alemão do século XVIII⁴.

4 TRAVANTI, Eleonora. Finiti ad infinitum nulla est proportio. Eternità delle pene e giustizia di Dio nella controversia tedesca da Soner a Lessing. in *Tradizione e illuminismo in Uriel da Costa: Fonti, temi, questioni dell'Exame das tradições phariseas*. Macerata, eum edizioni università di Macerata, 2016, p. 363.

É de se notar, portanto, que *Tradizione e Illuminismo in Uriel da Costa* traduz em diversas perspectivas a relevância do autor nas diferentes fases da modernidade e de seu processo de formação. Da descoberta do trânsito pulmonar do sangue feita por Ibn al-Nafis⁵ às interpretações proto-iluministas das fontes do hebraísmo⁶, as expressões múltiplas do pensamento nos campos científico, filosófico e teológico parecem marcadamente apontar para influências em nossa ideia de iluminismo e modernidade. Seu caráter fundamental não reside na novidade que tais autores apresentam, mas no fato destes identificarem questões cuja importância permaneceu enorme dentro do pensamento moderno, sendo trazida à contemporaneidade pelos constituintes desta linhagem, conforme podemos constatar, por exemplo, a partir de obras como “*De Motu Cordis*”, de William Harvey (1628), ou, em nosso caso, pelo próprio “*Exame das tradições phariseas*”, de Uriel da Costa (1624) e nos autores aos quais seu pensamento remete e é remetido.

Referências

- BARCHESE, Sara. La scoperta dalle fonti del transito polmonare del sangue di Ibn al-Nafis e la sua influenza in età moderna. In: PROIETTI, Omero; LICATA, Giovanni (a cura di). *Tradizione e illuminismo in Uriel da Costa: Fonti, temi, questioni dell'Exame das tradições phariseas*. Macerata: Università di Macerata, 2016.
- PROIETTI, Omero. Dal ‘Somnium Scipionis’ alla Biblia de Ferrara, da Abner de Burgos a Camões: fonti e intrecci di fonti dell'Exam dacostiano. In: PROIETTI, Omero; LICATA, Giovanni (a cura di). *Tradizione e illuminismo in Uriel da Costa: Fonti, temi, questioni dell'Exame das tradições phariseas*. Macerata: Università di Macerata, 2016.
- SCHRÖDER, Winfried. Proto-iluminismo dalle fonti dell'ebraismo: l'*Origo et fundamenta religionis Christianae* di Martin Seidel e i “Semijudaizantes” del tardo Cinquecento. In: PROIETTI, Omero; LICATA, Giovanni (a cura di). *Tradizione e illuminismo in Uriel da Costa: Fonti, temi, questioni dell'Exame das tradições phariseas*. Macerata: Università di Macerata, 2016.
- TRAVANTI, Eleonora. Finiti ad infinitum nulla est proportio. Eternità delle pene e giustizia di Dio nella controversia tedesca da Soner a Lessing. In: PROIETTI, Omero; LICATA, Giovanni (a cura di). *Tradizione e illuminismo in Uriel da Costa: Fonti, temi, questioni dell'Exame das tradições phariseas*. Macerata: Università di Macerata, 2016.

5 BARCHESE, Sara. La scoperta dalle fonti del transito polmonare del sangue di Ibn al-Nafis e la sua influenza in età moderna. in *Tradizione e illuminismo in Uriel da Costa: Fonti, temi, questioni dell'Exame das tradições phariseas*. Macerata, eum edizioni università di Macerata, 2016, p. 151.

6 SCHRÖDER, Winfried. Proto-iluminismo dalle fonti dell'ebraismo: l'*Origo et fundamenta religionis Christianae* di Martin Seidel e i “Semijudaizantes” del tardo Cinquecento. . in *Tradizione e illuminismo in Uriel da Costa: Fonti, temi, questioni dell'Exame das tradições phariseas*. Macerata, eum edizioni università di Macerata, 2016, p. 181.